A Pesquisa como Estratégia Didática Cotidiana na Educação e a Liberdade Intelectual do Estudante

Ilma Farias de Souza, Mariangela Camba

Universidade Metropolitana de Santos. Santos/SP

Email: ilmaeduca@yahoo.com.br

Resumo: O artigo apresenta subsídios teóricos sobre as potencialidades do uso da pesquisa como princípio educativo na promoção de mudanças por meio de atividades que contribuam para o incentivo à liberdade intelectual do estudante. É da escola, a função de promover um espaço onde as ideias e a criatividade são valorizadas e incentivadas, onde o potencial do estudante é reconhecido. A metodologia utilizada no estudo é qualitativa, e descritiva. À luz dos resultados, discutidos com fulcro na literatura consultada, ressalta-se que precisamos acolher um modelo de ensino e de aprendizagem, onde as práticas sejam mais próximas do contexto histórico e que contribuam para a construção do novo momento. O incentivo ao uso da pesquisa como estratégia didática pelos professores deve estar atrelado a formação de alunos proativos, autônomos, e ao reconhecimento de que, o mesmo possui possibilidades de tornar ativo seu movimento no sentido de aprender, buscar e descobrir as coisas que o cercam.

Palavras-chave: Pesquisa; Ensino; Cotidiano; Liberdade intelectual;

Research as a Daily Didactic attitude in Education and the student's intellectual Freedom

Abstract: This article presents theoretical subsidies on the potentialities of using research as an educational principle in promoting change through activities that contribute to encouraging students' intellectual freedom. It is the school's role to promote a space where ideas and creativity are valued and encouraged, where the student's potential is recognized. The methodology used was qualitative, carried out through a bibliographic survey on the topics covered. Data analysis presented descriptively. In light of the results, discussed in the literature consulted, it is emphasized that we need to embrace a teaching and learning model, where practices are closer to the historical context and that contribute to the construction of the new moment. Encouraging the use of research as a didactic strategy by teachers must be linked to the formation of proactive, autonomous students, and to the recognition that the student has possibilities to make their movement active in the sense of learning, seeking and discovering the things that surround them.

Keywords: Search; Teaching; Daily; Intellectual freedom

Introdução

A tecnologia trouxe a para a educação, a tarefa de possibilitar a promoção de um ambiente motivador e questionador, capaz de levar os sujeitos à discussão e a

descobertas e a necessidade de que tanto o professor como o aluno se reconheçam como sujeitos competentes para a pesquisa, saber ler a realidade de forma questionadora e reconstruí-la. Tornou-se uma exigência na sociedade contemporânea a participação de seus cidadãos como agentes de transformação, detentores de saberes e habilidades que favoreçam sua participação no mundo do trabalho. É preciso estar pronto para resolver os problemas do dia a dia, vencer desafios [1].

Nesse sentido, é da escola a função de promover um espaço onde as ideias e a criatividade são valorizadas e incentivadas, onde o potencial do aprendente é reconhecido. O professor deve considerar o contexto dos mesmos como ponto de partida para a sua organização, enriquecendo os discursos já dominados e complexificando os seus conhecimentos.

Corroborando com a discussão, Moraes 2008[2], defende a ideia de que o emprego da pesquisa em sala de aula, objetiva transformar o conteúdo em problemas significativos a serem investigados. Com a finalidade de favorecer a apropriação mais ampla dos discursos sociais que envolvem os aprendentes, o professor precisará partir da realidade do contexto, abrindo oportunidades para a argumentação e as expressões de ideias dos estudantes. Para Demo 2006[3] "o que melhor distingue a educação escolar de outros tipos de espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa" sem pesquisa não há ensino, pois, a pesquisa é a base da educação.

A sociedade de hoje, passa por profundas mudanças e ressignificações, a educação como reflexo de seus projetos precisa rever o papel pedagógico de nossas escolas. Precisamos acolher um modelo de ensino e de aprendizagem, onde as práticas sejam mais próximas do contexto histórico e que contribuam para a construção do novo momento. Nesse sentido, questiona-se: é possível formar um cidadão proativo quando mantemos o modelo pedagógico centrado no ensino? Como intervir, se a educação é reprodutora?

Objetivo: Descrever a potencialidade do uso da pesquisa como princípio educativo na promoção de cidadãos participativos por meio de atividades que contribuam para o incentivo a liberdade intelectual do aprendente.

Metodologia: Este trabalho envolveu um levantamento bibliográfico para subsidiar a elaboração do marco teórico. Utilizou como embasamento os trabalhos de Pérez Gomez

(2008); Moraes (2008); Demo (2002, 2006, 2015); Lima (2003) e Moares, Galiazzi e Ramos (2004). A análise dos achados será apresentada de forma descritiva.

Discussão e Resultados

Partindo dos conceitos e estudos apresentados pelos autores, observamos que a forma de ensinar, contendo estruturas homogêneas, metodologias, que contemplam apenas algumas das formas de aprender, tão conhecida e utilizada, não tem proporcionado o surgimento de ideias e a formação de atitudes inovadoras em nossos estudantes. A necessidade de uma educação que trabalhe a relação entre a teoria e a prática, privilegiando o questionamento, a reflexão, a (re) construção de conhecimento e que avance para além do mero repasse de conteúdos nas series iniciais e no ensino fundamental é um desafio a ser enfrentado.

Pesquisar é uma forma de conhecer, descobrir, de aprender, significa "diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção. Em tese, pesquisa é atitude do aprender a aprender" [3].

O professor deve trabalhar a pesquisa desde os anos iniciais da educação. Considera-se as primeiras séries do ensino fundamental, como uma etapa essencial na construção dos primeiros saberes dos aprendentes, baseados neste entendimento a prática da pesquisa deve ser considerada como elemento fundamental no desenvolvimento dos processos de autonomia, reflexão e construção de saber autêntico

A liberdade intelectual do aluno

"Pesquisa na criança significa o despertar e o motivo da atitude de questionamento, de criatividade via manifestação lúdica, de curiosidade crítica, de postura de sujeito" [4].

A pesquisa iniciou com um questionamento, uma pergunta para qual se quer obter a resposta. É uma oportunidade para a construção pelos sujeitos de uma gama de conhecimentos que os auxiliará na leitura crítica e consistente da cultura na qual estão imersos [5].

Segundo Moraes, Galiazzi e Ramos 2004 [6], "a pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de influir no fluxo do rio". É acreditar que a realidade não é algo pronto e estático, mas que se constitui a partir de uma (re) construção. A formação

de sujeitos proativos e competentes, tem na educação pela pesquisa o seu eixo central, pois o seu uso como princípio educativo no processo de ensino e aprendizagem é inerente as abordagens atreladas a concepção de educação com o objetivo de promover mudanças por meio de atividades que contribuam para o incentivo a liberdade intelectual do estudante.

Demo 2015[4] e Moraes, Galiazzi, Ramos 2004[6] em suas abordagens da pesquisa indicam que o estudante vai à aula para pesquisar, para ser ativo e parceiro do seu professor, não só para ouvir. A função do professor deve ser a de um pesquisador orientador, ou seja, um pesquisador mais experiente que auxilia o aluno-pesquisador. A pesquisa deve fazer parte do seu fazer cotidiano e das práticas e não podemos usá-la apenas com a função de busca de informações, mas promover a investigação e o questionamento reconstrutivo como centro das ações do processo de ensino. Para os autores, educar e pesquisar são a mesma coisa, a educação é a superação de objeto passivo para o sujeito ativo, ao assumir o papel de sujeito nessa transformação, o sujeito assume-se como agente histórico. Cabe ao professor aproveitar as motivações pessoais, lúdicas e desafiadoras do mesmo promovendo o questionamento e favorecendo de forma espontânea a renovação dos conhecimentos.

Considerações Finais

O incentivo ao uso da pesquisa como estratégia didática pelos professores deve estar atrelado a formação de sujeitos proativos, autônomos, e ao reconhecimento de que, este possui possibilidades de tornar ativo seu movimento no sentido de aprender, buscar e descobrir as coisas que o cercam. Isso torna-se possível na medida em que a prática do professor, um mediador, é transformada em um exercício constante de investigação, onde a construção do saber, acontece juntamente com o estudante. A pesquisa em sala de aula, favorece o processo de formação de competências como a análise do cotidiano, com vista a compreensão e construção do novo. É uma das formas de envolver os professores e estudantes num processo de questionamento das verdades implícitas e explícitas, promovendo a construção de argumentos e a liberdade de pensamento, tornando-os aptos para formular e executar seu projeto próprio de vida no contexto histórico.

Referências Bibliográficas

[1] Pérez Gómez AI. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In Gimeno Sacristán J; Pérez Gómez AI. Compreender e Transformar o Ensino. (cap. I), 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

[2] Moraes R. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: Galiazzi MC; Auth M.; Moraes R ; Mancuso R. (Org.). Aprender em rede na educação em ciências. Ijuí. Ed. Unijuí, 2008.

[3] Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.

[4] Demo P**.** Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2015. 148 p.

[5] Lima VMR. A sala de aula do educar pela pesquisa: uma história a ser contada. Educação (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 26, n. 51, p. 87-116, 2003. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/painel/PNL041.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

[6] Moraes R.; Galiazzi MC; Ramos M. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: Moraes R; Lima VMR (Org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. Cap. 1.